**SEMINÁRIO NACIONAL PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR**

**09 a 11 de Outubro de 2015**

**Tema:** Semente do novo, na luta do povo por uma igreja viva.

“Petrolina, Juazeiro, Juazeiro, Petrolina

Todas duas eu acho uma coisa linda

Eu gosto de Juazeiro mas adoro Petrolina”

***Luiz Gonzaga***

# 10 de Outubro

**<<Gogó>>**

**Tema:** Conferência Igreja e Sociedade, abordar sobre os 50 anos do Concílio Vaticano II

**MANHÃ**

Desde o documento de Aparecida o episcopado Latinoamericano vem dizendo que estamos vivendo em uma mudança de época.

**O que é uma época de mudança?**

É algo que foi vencido pela história, que provavelmente não voltam.

**Quais os sinais que podemos evidenciar para entender isto?**

1. A mudança das tecnologias e da ciência.
2. Comunicações.
3. Medicina

“A terra que nós moramos é uma casa comum que todos nós moramos dentro dela”(Papa Francisco)

Gogó usou esta frase do Papa para começar a contextualizar a questão das injustiças no mundo, tais como:

* Valores das mercadorias;
* Os problemas na Síria.

Estamos tendo uma mudança cultural profunda, principalmente no campo dos valores. Tudo isso é caracterizado pela perda da identidade e da invasão cultural, acarretando o empobrecimento das manifestações musicais, por exemplo. A cultura hegemônica é a dos meios de comunicação, das massas, onde todas as pessoas pensam iguais e agem iguais.

Quando ele pensa na juventude do meio popular, pensa em gente solidária, comprometido contra a injustiça, não tem vergonha da sua situação social, etc. Dom Hélder dizia que: “não somos melhores do que ninguém, o que precisamos ter é responsabilidade e não perder nossa identidade”.

O Papa Francisco diz o tempo todo que quer uma igreja missionária, que vá atrás do povo, que não fique trancada nela mesma.

Gogó trouxe a importância coletiva, comunitária, da liturgia para não cair no egoísmo evangélico. Ou você é fermento de sal e luz ou não será nada, esta é a tarefa do Cristão. A igreja não é o reino, está a serviço dele. Precisamos manter os valores da solidariedade, do bem viver e não apenas do viver bem.

A sociedade atual não ver valor nenhum na sexualidade. O sexo é poderoso, mas ele não é neutro, que mexe com as pessoas de todas as formas, com a cabeça, com o corpo, com os sentimentos. O Papa diz que primeiramente não podemos julgar e nem condenar ninguém, porque não sabemos a história da sexualidade de ninguém.

*Política:* No Brasil tem poucos jeitos de ver a situação: o que o PT fez de ruim; o que o PT fez de bom ou ver os dois lados. Há um golpe organizado no Brasil da mesma forma que ocorreu em Honduras e no Paraguai, derrubando presidente através de mecanismos legais e quem assume é o vice. Que fortalece este plano de golpe é a mídia, as classes altas e o setor econômico. O mundo da política está em mudança, como também a democracia.

Ambiental: Não sabemos como será o planeta ao final do século? O Papa no documento da “louvado seja” diz que se nós não entendermos que somos da natureza. Cada coisa viva neste mundo tem um valor, na logica do espírito de São Francisco, onde a lua é irmã, as plantas são irmãs. Não podemos comprometer isso, temos que entender estas mensagens que os animais, pessoas nos dão. Estamos com problemas ambientais terríveis com falta de água, solo sem nutriente, clima esquentando e o Papa disse que os que mais sofrem com isto são os pobres. O Papa completa ainda dizendo que não podemos ser Cristão sem fazer uma verdadeira conversão ecológica, modificando hábitos capitalistas evitando o desperdício.

No ano de 2016 a Campanha da Fraternidade é sobre saneamento. É importante contribuir com o saneamento brasileiro, de forma individual para depois ir para o coletivo observando alguns pontos principais. Fundamental ter água potável para a população. A coleta e tratamento do esgoto é importante antes de chegar no rio. O manejo dos resíduos sólidos deve ordenado. A drenagem da água da chuva. Controle de vetores, que transmitem doenças.

*Deixa o seguinte questionamento*: ver se o seu município conseguiu fazer o plano municipal da saneamento.

Sobre a igreja, estava nas páginas de jornais, pedofilia, escândalo do banco do vaticano, sai o Bento XVI e chega o Francisco. Este Papa trouxe a igreja para século XXI, a questão dos imigrantes, ambiental. O Papa trás a compreensão e a não exclusão, mas os bispos e cardeais não querem, não percebeu ainda um desejo de mudança estrutural, talvez esteja esperando o momento certo, mas para mim não devemos esperar mudança estrutural na igreja. No Celam (Comissão Episcopal Latino Americana) eu percebo quando posso ser eu e quando não, se percebo que o ambiente não é mais acolhedor eu saio, porque não adianta.

**PERGUNTAS E CONTRIBUIÇÕES NA FALA (Plenária)...**

Irmã Joselene: Jesus Cristo foi capaz de romper com um ritualismo sacerdotal da sua época e hoje continuamos atrelados ao sistema opressor, porque muitas das vezes estamos buscando status. Estamos cultivando isso por medo de outro desafio?

Rafael / João Pessoa: Uma das falas dos grupos que eu visitei perguntei o que vocês acham que jesus cristo quer de nós, que o adoremos ou que o emitamos? Eu acredito que ele prefere que a gente o imite, por isso é importante o compromisso que poucos grupos hoje estão tendo. Nós enquanto militantes precisamos levar nossa experiência aos espaços que participamos.

André Fidelis / Recife: Falta um objetivo para o movimento social?

Sérgio Rogério / Alagoas: Diante desta análise que você fez e apontou essas quatro vertentes das mudanças a gente pode perceber que são muitos desafios para as pessoas. Enquanto PJMP aponta de perspectivas nessas mudanças percebendo luz no caminho.

Carlos Junior / Goiânia: Temos diversas lutas diferentes e uma delas é a defesa da diversidade sexual. Como devemos nos relacionar com os setores da igreja que não comunga com nossos entendimentos, que muitas vezes dele é heteronormatilizado.

**RESPOSTAS**

Até dois anos atrás a Igreja Católica estavas nas páginas sociais com o Banco do Vaticano, com os escândalos de pedofilia. Bento XVI renunciou para abrir um espaço a nova chegada, então chegou Francisco que é muito melhor como Papa do que como Cardeal. Dos pontos de vista dos conteúdos temáticos o Papa trouxe o Século XXI para a Igreja. Gogó fala que ainda não conseguiu enxergar mudanças estruturais na Igreja.

Adoração, o que é adorar? Essa é que é a questão, uma coisa é certa, imitar na origem quer dizer você se tornar um com o outro, se tornar com Jesus, na América Latina nós usamos muito seguir Jesus, e o Papa diz que temos que ir as periferias do mundo, esse compromisso é importantíssimo. Assumir compromissos, vendo com quem. Das novas referências e tipo de sociedade, queremos o socialismo e vemos que nesse novo tempo não dá conta.

Nosso projeto não tem resposta, mas podemos dar alguma dica. Nós queremos um mundo que seja com valores da solidariedade da justiça, do bem viver; da democracia; no meio ambiente com o respeito e práticas que sejam solidárias e no mundo da cultura respeitar as diversidades. Nenhum de nós tem o direito de julgar e condenar ninguém, não julgue para não ser julgado e nem condene para não ser condenado.

Se enquanto juventude do meio popular se não tivermos um projeto ao menos manter o olhar atento ao evangelho.

**<<Wellington Neto e Padre Raimundo>>**

**Tema:** contexto e desafios das pastorais e organismos sociais da igreja na atual conjuntura.

**Padre Raimundo** inicia dizendo que osDocumentos destacados da Igreja: Concílio Vaticano II, que servirá como orientador para a plenária da manhã.

Em decorrência do Concilio houve algumas conferências na igreja, em especial da América Latina com opção pelas comunidades de base e preferencialmente pelos pobres e pelos jovens. Reconhecendo várias opressões na América Latina.

Reconhecemo-nos como seminário e reconhecedores da vida, em podermos no incomodar. O Papa Francisco fala de algumas influências da humanidade atual destacadas pelos valores.

Na sociedade em que vivemos o egoísmo nos impede de fazer a opção preferencial pelos pobres. Essa opção significa partilha, de experiências e de bens. Na sociedade atual, regida pela lógica capitalista os valores ficam em segundo plano, as ideologias que seguem esta orientação tudo se torna mercadoria, até a própria vida, onde tudo é medido pelo valor econômico. E nós Cristão temos que ter consciência que remamos contra a maré, porque as ações adversárias são infinitamente maior, mas carregamos conosco a força de Deus e com isso teremos forças para remar contra a maré.

É importante trazer algumas experiências no sertão, de pessoas que foram compassivos e solidários com o sofrimento de homens e mulheres, como: Padre Ibiapina, Antônio Conselheiro, Padre Cícero.Levando em consideração a história missionária dessas pessoas, somos convidados a fazer uma opção a juventude ameaçada do nosso país, sobretudo a juventude negra.

**Wellington Neto** agora irá fazer a contextualização onde está a PJMP em meio a tudo isto e lembrar da responsabilidade que todos tem no Seminário de colher sempre as sementes que plantamos.

As pastorais de juventude estavam organizados na Comissão de Laicato da CNBB, a partir de 2011 se criou uma nova comissão de bispos da CNBB, que se chama Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude. Nesta comissão tem representantes das pastorais, das congregações, das novas comunidades e dos movimentos. As 4 pastorais de juventude tem cadeiras permanentes. A tentativa deste espaço é buscar o diálogo, ocupando espaço.

Também começou-se a Criar um Setor Juventude, garantindo a espiritualidade das juventudes, em suas diversidades que há na sociedade. Uma crítica que é feita é que alguns padres e bispos não estão entendendo esta condução e tentando verticalizar a espiritualidade em uma só, desconsiderando os carismas.

A Comissão dos bispos é formada por 18 bispos que correspondem aos regionais mais os presidentes das comissões da juventude. Considera-se que Pastoral Juvenil não é outra pastoral, mas sim o nome dado a esta coordenação que agrega todos os movimentos e pastorais específicas.

*Um dos jovens participantes da plenária ele diz que é importante que se chegue ao bispo o entendimento e como se dá organização da juventude da igreja. De que forma a CNBB está fiscalizando como os bispos estão condunzindo a organização da juventude nas dioceses.*

Padre Raimundo respondeu que as ultimas conferências foram em cima das temáticas da juventude, então todas as informações são repassadas. Wellington ainda acrescenta que é importante conhecer e divulgar o documento 85.

Quando penso na juventude do meio popular, penso em quem? (provocação para ser analisada)

**PERGUNTAS**

**Débora/Bonfim:** A igreja vem mudando de direção neste novo olhar do Papa Francisco, mas não consegue visualizar isto na base. Já consegue visualizar o que vem sendo feito para que as orientações, os documentos venham a ser aplicadas nas nossas bases?

**Aderbal/Bonfim:** A juventude do meio popular está participando em vários grupos de oração, isso não é preocupante?

**EWeton/Vitória-ES:** Como levar a PJMP até a minha arquidiocese?

**RESPOSTAS**

Toda mudança na igreja ela não se dá imediatamente. Depois do Vaticano II teve uma vantagem porque na sua realização foram criadas novas dioceses e os bispos escolhidos já eram com o perfil do concilio. Alguns bispos da atualidade já se pode ver alguma mudança e escolha preferencial pelos pobres.

É uma situação triste os grupos da pastoral virando grupos de oração e esta análise tem que ser feita para dentro, uma autocrítica e quando a gente não forma outras pessoas ocupam. Documentos: 85, 100 e 87 para leitura do que a igreja diz sobre a juventude.

**TARDE**

**Oficinas Temáticas com os seguintes questionamentos:**

Diante de tantas conquistas, desafios e vitórias da PJMP, percebemos a necessidade concreta de que precisamos lutar e resistir diante dos conflitos enfrentados no Brasil.

Pergunta 1: Quais as conquistas da PJMP em nível nacional, regional e local nos seus 37 anos de vida? Quais as contribuições que ocorreram na vida dos jovens dentro da igreja e na sociedade?

Pergunta 2: Quais os desafios de hoje que a juventude enfrenta?

Pergunta 3: E nós jovens do meio popular, sonhamos em realizar o que?

**Divisão dos grupos de trabalho:**

**Temática 1:** Carlos Marcelo

**Temática 2:** Redelson Thomaz

**Temática 3:** Edvaldo Jericó

**Temática 4:** Pe. Raimundo

**Temática 5 :** Sérgio Rogério

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Grupo** | **Conquistas** | **Desafios** | **Projeto de vida** |
| **1** | \* Congresso Diocesano da PJMP da Diocese do Juazeiro – BA;  \* Lutas dentro da diocese do Juazeiro com a ajuda e exemplo de Dom José Rodrigues;  \* Realização da semana da Cidadania, DNO, \* Semana do Estudante;  \* Participação no Conjuve;  \* Engajamento com as causas: não a redução da maioridade penal;  \* Plebiscito popular;  \* Grito dos Excluídos;  \* Formação Social e política;  \* 37 anos – Contendo o pé no chão;  \* Diálogo da juventude com as Cebs;  \* Cursinho pré-vestibular na Arquidiocese de Goiânia para jovens de favela;  \* Projeto: Vida que te quero, voltado para pessoas com DST´s.  \* Participação da PJMP nas Conferências;  \* Jovens que hoje assumem cargo público que já passaram pela PJMP. | \* Identidade: uma juventude formada por TV – mídia em geral;  \* Dentro da igreja: conflito com a classe conservadora e neopetencostal;  \* Compartilhamento de ideias e opniões formadas – comodismo.  \* Exclusão de ambientes sociais devido as redes sociais.  \* Mídia manipuladora;  \* Mídia fechada e voltada para uma classe alta e elitizada;  \* Extermínio de jovens;  \* Homogenização colocada pela mídia e perda da identidade;  \* Focar na juventude que queremos atingir |  |
| **2** | \* Eventos realizados pelos grupos de jovens na questão social como distribuição de brinquedos para crianças empobrecidas. I Congresso Diocesano de Juazeiro (serviu pra animar e fortalecer a caminhada);  \* O processo de estruturação das equipes diocesanas de jovens e assessores para apoiar os grupos e bem como a articulação com outros movimentos juvenis (conselhos e outros);  \* Surgiu no final da década de 80, numa época de muita seca, grande problema amabiental com a construção da barragem de Sobradinho/BA. Daí percebeu-se que era necessário fazer uma intervenção junto da juventude empobrecida, com instituições próprias “IPA”, sensibilidade do Bispo D. josé Rodrigues em caminhar com a juventude, fazendo assim que essa juventude tivesse essa força gigante e deixando sementes no decorrer do tempo, vencendo problemas da época. Mas, que hoje está muito distante do que era e do que é para ser. Mais aos poucos ela vem preenchendo espaços que outrora eram dela. (Diocese de Juazeiro);  \* Trabalho com jovens para que eles/as sejam autônomos/as e protagonistas na sociedade, indo de encontro a uma construção de “outro mundo possível”. Atuando assim em várias frentes: Educação Popular, Secretarias municipais/estaduais, meios políticos e outros. Mesmo morando na em São Félix do Araguaia, terra fértil para os movimentos eclesiais, foi só em Goiânia/GO que através da Jovem Ana Rita conheci a PJMP. E hoje somos exemplos de vida das conquistas que a PJMP pode fazer na Sociedade; (Arquidiocese de Goiânia)  \* Ela surge num país em crise/ditadura, ela é até hoje ser sinal de ternura e resistência. Em Goiás tivemos muitas conquistas: a diminuição das mensalidades de cursinhos pré-vestibulares, formação de jovens para ingressarem nas Universidades Públicas, Formações em Políticas Públicas (as secretarias/conselhos de juventudes são frutos dessas formações). O nosso desejo é de ampliar mais, mas as vezes os desafios nos impede de falar de nossas conquistas. | \* Extermínio da Juventude;  \* Educação de Qualidade;  \* Ser selecionado (educação, emprego, identidade, tecnologia e outros);  \* Manter a juventude viva/Defesa da vida;  \* Meio Popular, o que é hoje? Porque parece que a linguagem não chega aos jovens? | \* Realizar o 3º Congresso em Goiás;  \* Que a juventude tenha vida, vida em plenitude (coletividade)  \* Entender outras corporeidade/sexualidade na PJMP, querer/ter espaço de estudo, de identidade e seriedade.  \* Que o Nacional esteja voltado para as bases;  \* Subsidios de conjuntura para formação de militantes, grupos de bases – criar um processo de formação da e para a PJMP (grupos) |
| **3** | \* Contribuição na formação dos/das jovens;  \* Concepção de uma visão política, em um diálogo que vai além da discussão partidária;  \* A oferta de outras opções que vai além da realidade dos nossos jovens  \* Participação nos espaços (conselhos, conferências, etc);  \* As políticas públicas: programas de governo direcionados à jovens. | \* Falta de tempo associado a este mundo que nos exige sempre mais;  \* Falta de espaço dentro da própria igreja;  \* Comodismo: preso a ideias de que se está tudo bem ou que não se resolve nada. | \* Trabalho de captação de recusos para a pastoral;  \* Construção de um mundo novo: igualdade, fraternidade e reforma política (fim do financiamento privado, representatividade de gênero) |
| **4** | \* Construção de políticas públicas;  \* Constribuição para o fortalecimento político das pastorais já existentes;  \* Estatuto da Juventude;  \* Conselho Nacional de juventude;  \* Participação ativa em faculdades e universidades;  \* Formação do senso crítico frente a realidade;  \* Contribuiu para o enfrentamento à questões de opessão social (desigualdades, pobreza, usuários de drogas)  \* Reconhecimento e aceitação da própria identidade;  \* Ajudou a organizar os jovens dentro da igreja. | \* Isolamento ao uso de devidas tecnologias;  \* Drogas lícitas e ilícitas;  \* Conservadorismo (até mesmo de líderes comunitários)  \* Conquista de espaços. | \* Garantir a execução de políticas públicas existentes;  \* Conquistar novas políticas públicas aos jovens;  \* O uso correto das tecnologias;  \* Sensibilização quanto ao uso consciente da mídia (disputar o senso crítico);  \* Democratização da mídia. |
| **5** | \* Ser igreja mesmo fora da conjuntura eclesial, se afirmando como igreja povo;  \* Diante da sociedade temos uma visão de conjunto;  \* Mantemos a nossa fé socio transformadora e não fragmentada;  \* Apostar em uma igreja que vive os valores de generosidade, fé e vida;  \* Desenvolvimento de uma visão conjunta de como externar um Cristo jovem;  \* Escola de formação nacional;  \* Vários artistas populares;  \* Consolidação de parcerias: CPT, juventude franciscana, Cáritas, Pastoral da criança etc;  \* Construção de atividades grandes: romaria da Terra, Grito dos Excluído; | \* Diálogo;  \* Criminalidade;  \* Extermínio da juventude;  \* Políticas sociais voltadas à juventude;  \* Sistema carcerário;  \* Visão moralista e conservadora; | \* Cultura de paz e uma sociedade do bem viver;  \* Capacidade de ouvir;  \* Solidaridedade do amor;  \* Fazer com que outros façam a experiência;  \* Construção de um novo sistema que não seja capitalista;  \* Práticas de reclicagem;  \* Projeto de vida da PJMP a curto, médio e longo prazo |

# 11 de Outubro

**MANHÃ**

**<<Redelson Tomaz>>**

A PJMP nasceu para dar respostas a Ditadura Militar. Redelson faz a linha do tempo do nascimento da PJMP:

* Local onde nasceu;
* Quem compôs o nascimento;
* Redemocratização do país;
* Primeira crise da PJMP no pós-15 anos: (sul e sudeste os mais afetados);

**Provocação:** na localidade onde vocês moram teve alguma vez um debate sobre como levar uma candidatura politica apoiada pela PJMP?

Luis Guarabira: Quando discutimos políticas públicas discutimos e se nós estivéssemos gerindo o debate. Há alguns anos atrás se realizou um debate de quem seriam os candidatos e o primeiro passo foi ocupar os espaços. Mas tudo passa por uma questão partidária e os partidos do interior são “muito famílias” e em cidade pequena as pessoas não vão muito por partidos, mas sim por família. É uma coisa natural que acontece, porém muito estranho e neste sentido tiramos a candidatura, mas passou a poiar pessoas com o perfil de PJMP. Mesmo assim surgiram algumas candidaturas de militantes que eram da pastoral, mas a PJMP como um todo não apoiou.

Edvaldo Jericó: Um dos problemas as vezes é que a gente não constrói junto ao candidato, não faz uma construção coletiva, as linhas de atuação dele no parlamento. Precisamos aprender a construir o mandato juntos.

Rafael PB: Tivemos em Sapé, uma candidatura construída, conversamos com o João e vimos que poderia ser esse representante da PJMP no espaço da Câmara de vereadores. Ele só não ganhou por uma questão de coligação, mas nestas próximas eleições ele sairá candidato novamente.

*Redelson...*

Precisamos enxergar organicamente o processo, nos mais diversos espaços políticos de participação. Aconteceram que muitos companheiros vieram da PJMP em determinado ponto da história para se beneficiar politicamente e depois esqueceu do espaço. PJMP está fazendo o seguinte ultimamente: planta a semente e cuida, cuida bastante, mas vem várias pessoas e saem colhendo, depois quando vamos tentar colher alguma, não encontramos nenhuma. Nós precisamos enquanto pastoral se conscientizar neste sentido, quando iremos construir um plano para contribuir com todos os companheiros e companheiras que querem se candidatar?

Carlos Marcelo: Acredito que a nossa discussão precisa ser mais ampla, entre política participativa e política representativa. Precisamos avançar muito mais para além de política representativa que já não mais responde aos anseios da sociedade, da juventude, se afastando dela. Não temos problema nenhum se a PJMP começar a entender que não é mais necessário dialogar com a política partidária.

Irmã: Este modelo de poder está saturado e como vamos reagir a este problema? As pessoas que são políticos e se dizem que foram parte da PJMP, mas hoje estão como indivíduo e não grupo, precisamos quebrar a personificação.

*Redelson...*

* A PJMP não nasceu para ficar dentro da Igreja, nasceu para dar resposta aos anseios da juventude que estão sendo massacradas;
* PJMP na sua localidade tem que fazer discussão partidária;

**<< RÚBIA NASCIMENTO >>**

Fala sobre o Conselho Nacional de Juventude.

* Foi criado pelo Presidente Lula em 2005, juntamente com o SNJ, que é vinculado a Secretaria Nacional da Presidência;
* Tem o dever de formular propor diretrizes nas politicas públicas da juventude;
* Desenvolver pesquisas e estudos voltados à juventude;
* Falou da composição do conselho, GT, comissões, etc.

A PJMP só consegue entrar neste Conselho em 2014, uma pastoral que é de luta, do meio popular, que discute políticas públicas na sua essência demorou muito para entrar este espaço. O Conselho é de uma articulação imensa e para entrar a pastoral precisou dialogar com outras instituições na perspectiva de pleitear sua entrada. A PJMP começou a juntar material, a discutir com pessoas, se articular com grupos e então consegue compor o Conselho Nacional da Juventude, depois da pastoral ser eleita precisou se apropriar dos espaços e entrar em comissões. A Comissão que a pastoral faz parte é: Juventude negra e comunidades tradicionais.

A PJMP no CONJUVE esteve presente incisivamente na discussão sobre a redução da idade penal, dialogando com os deputados sobre o tema e funcionou porque a primeira votação ganhamos, mas depois do golpe do Cunha perdemos no dia seguinte.

Pontos ademais discutidos a partir do fundamentalismo advindo da Câmara Federal dos Deputados:

* Redução da idade penal;
* Direitos de trabalhadores violados;
* Reforma política;
* Financiamento de campanha

A luta que estamos tentando agora é permanecer a Secretaria Nacional de Juventude, pois há uma discussão de extinguir a SNJ.

**PERGUNTAS**

Elias/BA: Rúbia falou que não era necessário apontar porque somos contra a redução da idade penal porque já estamos totalmente inseridos neste debate, mas eu acho importante provocar porque somos mesmo, porque somos o tempo todo questionados porque somos contra. Precisamos ter uma só voz, se eu falar aqui, quero que o pessoal do Goiás também fale e o problema também é que não criamos espaços de estudos coletivos para debater sobre todas estas questões. O que me deixa indignado é ter gente nossa que é a favor da redução e isso me angustia.

Sérgio Rogério/AL: Fazer duas colocações referentes aos espaços de participação política colocadas por Redelson que foi mais focalizada na questão político-partidária e por Rúbia mais focalizado a questão da participação da PJMP nos órgãos.

- Fui candidato a Vereador em 2012, relato que a campanha foi belíssima que foi pensada e articulada por membros da PJMP;

- Tivemos o apoio de pessoas que faziam toda a divulgação;

- Ser da PJMP nos credencia a estarmos em outros espaços;

- Para ser candidato tem que falar com pessoas que não queremos e as vezes sentarmos com pessoas que não queremos.

Diante disto pergunto: O que ganhamos enquanto pastoral quando somos do conselho quando ocupamos espaços?

Jesuana/CE: Se o Conjuve são feitos por jovens, porque os editais são tão burocráticos, quando deveriam ser mais simples? Como é a participação do Conjuve na elaboração dos editais?

Luis Guarabira: Precisamos trabalhar na base a questão da redução da idade penal nas bases, porque nossos jovens são à favor sim. Proposta: Precisamos discutir neste mês da juventude, baixando documentos, fazendo formações nas bases sobre a redução da idade penal. Ai também temos que conversar sobre política partidária sim, nas comunidades e pergunto: Como alimentar uma esperança na política se estão todos desacreditados? Como é o nosso diálogo com a cadeira que dividimos no CONJUVE?

Fernando/BA: Nas conferências sobre me decepciono. Nas conferências de juventude de minha cidade sempre são os adultos que coordenam, ficando a frente nos processos. E quem são essas pessoas mesmo que estão nos representando? Outro ponto é o extermínio da juventude, porque a cada dia que passa a violência vem aumentando, comprovando que o tempo de assassinatos no Brasil diminuiu.

Jone/AM: Temos que parar de ter medo de coordenar os processos. Na Conferência de jjuventude em Manaus conseguimos coordenar os processos, somos poucos, mas temos conteúdos e subsídios para contribuir com qualquer intervenção. Então temos que multiplicar o nosso conhecimento e parar de achar que somos poucos e nunca conseguiremos dar encaminhamento aos processos.

Ulysses/PB: Estamos sendo provocados o tempo todo no seminário, colocando a pulga atrás da orelha, mas precisamos estudar os documentos para se emponderar. Ulysses fez uma fala dizendo da importância e contribuição que Rúbia vem dando nos espaços políticos que fortalecem a pastoral.

/BA: Precisamos fazer militância dentro e fora da igreja. Importante ocupar os espaços nos conselhos, mandatos, etc. Quais os projetos enquanto PJMP que estão para vir?

**RESPOSTAS**

A PJMP ganha ao participar dos Conselhos, além da experiência a gente consegue fazer com que outras pessoas aderirem as mesmas linhas ideológicas que as nossas fortalecendo a discussão, porque passamos a ter uma inserção política muito forte.

Precisamos compreender os processos históricos. Primeiro viemos ai de vários governos onde não tivemos espaços. Quando o Conselho se é criado a PJMP se absteve dos processos e em 2014 tenta ser ousada para conseguir essa cadeira sozinha, mas para isso depois foram feitas parcerias e conseguimos dividir a cadeira.

Há um equívoco em achar que a PJMP tirou o chapéu de alguém para participar do Conselho, mas sim continuamos no Conselho porque estamos compondo uma das comissões, além de que várias articulações importantes estão sendo feitas. Como já foi falado aqui precisamos ocupar os mais diversos espaços, tanto nas câmaras de vereadores, nas assembleias, nas conferências, justamente para acompanhar e ter fundamento para cobrar.

Há vários mecanismos de fiscalização como: dialoga Brasil, portal da transparência, ministério público. O que não dá é ficarmos omissos e não acionar as ferramentas que temos de acompanhamento institucionalizado.

*Proposta:* ter um momento específico posteriormente sobre a questão da redução da idade penal.

**<<André Fidelis, Jesuana Prado, Sérgio Rogério e Ana Rita>>**

**André Fidelis:** Os Direitos Humanos nascem através dos contos romances que eram escritos durate o Iluminismo, um dos mais importantes era Julia de Rousseau. Os contos daquela época dos pensadores iluminista traziam pras pessoas que liam um sentimento de compaixão pelos protagonistas que sofriam e isso foi base para se discutir direitos humanos no ocidente. Desde a Revolução Francesa quando se falava de direitos humanos não se tratava da universalidade desses direitos, ela foi bastantes unificada e fortalecida a partir da segunda guerra mundial, todos temos direitos, interdependente um direito depende do outro, indivisível , assim também acontece com a comunicação.

A mídia no Brasil, os primeiros relatos se deram com a vinda da Família Real. No incio da década de 20 e 30 começaram as rádios comunitárias, depois começaram a perceber a necessidade de capitação de recurso através da publicidade, que é a coluna vertebral da comunicação. A televisão já chega no Brasil de forma ilegal, quem a tras é Assis Chatobriandth que investiu 5 milhões pra trazer a televisão para o país. Ele conseguiu trazer duzentos aparelhos e dois anos depois foi eleito senador, atribui-se isso a televisão.

O Estado por meio de outorgas passa a concessão para algumas emissoras particulares, no Brasil cada concessão dura por 15 anos, depois disso pode ser retirada ou renovada. O Lula poderia ter retirado a Concessão da Globo. Existe a regulação da mídia, mas que ainda não é a que os movimentos de comunicação querem, pois, se eu pegar um transmissor e colocar na minha casa e começar a produzir a Polícia Federal vem e proíbe.

No Governo Jango foi a primeira vez e única na história do Brasil que tentou fazer a regulamentação da mídia no nosso país , Jango vetou 56 artigos dessa proposta, o congresso derrubou os 56 vetos e depois foi criada a ABERT, que contribuiu com o Gope de 64, em seguida, diz-se que foi ela que financiou o Golpe. O Coletivo Força Tururu nasce a partir da indignação de um duplo homicídio, e a Globo fez uma matéria dizendo que esse duplo homicídio era do Tururu, e que a senhora que falava era da comunidade vizinha, daí iniciou-se Tururu Justiça e Paz que tras os pontos de vida da comunidade.

**Jesuana Prado:** Falar um pouco sobre desafio, mas também da arte, me colocar na arte é muito novo pra mim, e vivemos num país que diz que ser artista não é pra quem é pobre. Sou pedagoga de formação e poeta pela vida, aos 14 anos fiz o primeiro poema, dentro da minha família que era muito numerosa tinha alguns problemas, e uma das irmãs disse que você não vai conseguir nada com isso, e aquilo me marcou e eu vi um projeto no Dragão do Mar que era pra recitar poesia, enviou dez e foi aprovada , ganhou dinheiro com isso e mostrou pra irmã que em 15 minutos conseguiu receber 200 reais, foi outra vez e daí se reafirmou , assim como Gilvan vem lutando, trabalhou em comércio por seis anos e não acreditava que poderia passar no vestibular, tinham pessoas que a incentivaram que era capaz, daí pediu pra sair do trabalho mais cedo pra estudar pra o vestibular, e enfrentou todos, tanto o esposo da dona da loja que dizia que não adiantava ela fazer o vestibular porque não ia passar e passou, depois que publicou o livro voltou na loja onde trabalhou e disse não só passei no vestibular como publiquei meu primeiro livro e crescerei mais, os nossos sonhos somos nós que temos que correr atrás e não os outros .

Lançou o livro com o dinheiro que recebeu por ter pedido demissão do trabalho, e se empenhou, viajou vendendo os livros e artesanato. Passei uma semana em Alagoas, Fui pra Caruaru trabalhou dando aulas de artesanato por três meses no presídio, voltou lá depois e ficou feliz por perceber que eles continuam a produzir o artesanato. Pois é muito difícil conseguir emprego formal, principalmente para um ex presidiário. Quando a gente produz arte, um livro por exemplo, ou uma mídia, a gente se eterniza naquilo, eu posso morrer, mas minha obra fica, se eterniza, é uma forma de estarmos no mundo, mesmo quando não estivermos mais vivos. Alguns companheiros da PJMP me taxaram de quando que você vai cair na real de que você precisa de um emprego formal, mas nesse período que sai do trabalho eu vivi da arte, estou procurando emprego, mas tenho vivido da minha arte. A arte é uma forma de intervenção muito forte, as vezes a gente guarda nossas poesias, mas percebi que a minha poesia pode sair de mim e ser do outro, se a gente acha que tem pouca cultura no nosso país e então vamos produzir, vamos valorizar nossa arte e que a gente faça arte. Ser transformação também através da arte.

**Sérgio Rogério:** Redução da Maioridade Penal, nosso grande desafio, fazer essa discussão com os nossos pares é fácil, difícil é falar com os contrários , colocar nossas mídias para contribuir com esse debate, com essa juventude que é nossa, mas que não está conosco, Conseguimos fazer numa única escola a discussão da redução da maioridade com algumas professoras sendo contra, alguns pais e até alunos, mas fizemos, foi difícil, mas válido, pra muita gente que não convivem com a política pensam que a Redução já está aprovada. O maior desafio é trazer essa juventude pra junto. O outro desafio é sobre o envolvimento da juventude no tráfico, e eles se envolvem no tráfico pela vulnerabilidade, uma cidade que vem de uma enchente, várias famílias que tentam se recuperar, entre todos os outros problemas. Em especial um adolescente que foi assassinado com cinco tiros e devia drogas e foi assassinado a mando de um traficante que está preso, o que quero dizer com isso é que a juventude empobrecida é a que morre, mas não é a única que reproduz o uso das drogas nos centros, mas morre porque não tem dinheiro. As condições sociais é também quem diz quem vai ficar vivo ou que será morto. A iniciativa do Juventude Viva do inicio ao fim é um perfeição é tudo o que a PJMP sempre sonhou, e infelizmente não decolou e isso não aconteceu porque alguns prefeitos secretários e governadores não acreditavam ou queriam o imediato, como foi o caso de alagoas, onde a responsável pelo governo do estado levou todos projeto que pode só pra Maceió, porque irá se candidatar a prefeita da capital. O que a gente faz com essa juventude que está totalmente vulnerável.

Como reafirmamos nossa identidade – Negra, cultural, religiosa, sexual social. Nos últimos anos atrizes, jogadores, algumas outras personalidades sendo recebendo uma enxovada de racismo, e digo isso porque isso vai sendo mostrado e reproduzido nos espaços, sobre a identidade religiosa, a realidade de terreiros, a gente não consegue perceber muitas vezes como é o caso de União que tem 45 terreiros. Sobre a identidade cultural nos PME e PEE, foi feita uma discussão troncha que colocava uma palavra que não tinha no plano que era ideologia de gênero, como fazemos essas discussões nas escolas e espaços, como estão as travestis nas escolas? Falo nas travestis por serem as mais vulneráveis nas escolas, que saem por serem apontadas, das igrejas por serem excluídas por não serem feitas Como faremos para nos empoderar nos espaços?

**Ana Rita:** Fui secretária Nacional, fez parte da comissão nacional e depois assessora nacional, então é muita alegria está aí, faltaram tantos estados, mas ao mesmo tempo penso olha a quantidade que somos aqui e se os outros tivessem vindo quantos mais seríamos, então é também motivo de alegria saber que somos tantos, fico feliz ouvindo as falas e de ver tanta gente que eu conhecia e de conhecer outros. O quanto que a PJMP sobreviveu e sobrevive diante de tantos desafios que vivenciamos e que estão postos. É maravilha ver como a gente tem se organizado nos espaços.

Quando pedi pra que cantasse Deixa-me ser Jovem , pra iluminar a fala, então presidi o conselho da mulher, sou feminista, fui secretária da igualdade racial de Goias, as questões raciais e de gênero nos coloca a fazer e ter posicionamentos fortes. Tem um grupo que discuti a questão da América Latina, nossa constituição de identidade latina americana, o quanto que nossas relações de poder tem haver com a colonização, como que essas relações de poder estão eurocentradas pelo modelo europeu, como geram pacotes de Hierarquia que são estruturantes nas desigualdades existentes. Nesses pacotes de hierarquia colocam 4 categorias: questão de Classe, raça, gênero e geracional, são quatro perspectivas que não estão dissociadas das outras, Todas as nossas ações estão pensadas a partir do modelo europeu, é um projeto europeu, do iluminismo, da revolução francesa. Pensar que a riqueza tem gênero e cor, é o branco de origem europeia, então essas divisões trazem não só uma perspectivas. A grande ascensão do capitalismo é que a riqueza é de questão pessoal, se trabalhar muito consegue, e não é assim. Se agente sair hoje na rua e perguntar as pessoas porque que rico é rico escutaríamos: é porque Deus quer, ou porque trabalhou muito. Então se chegar pra uma empregada porque que seu patrão é rico, ela vai dizer que foi porque ele trabalhou, mas se olhar pra sua carga horária de trabalho vai perceber que trabalha bem mais que seu patrão. Sobre raça, embora a biologia tenha dito que raça só existe uma que é a raça humana, então quando no movimento negro falamos sobre raça, é porque houve uma racialização para a acumulação de riqueza, o capitalismo não gerou isso, mas existe para que isso não mude, quando a gente se depara hoje com os dados de jovens negros que morreram, e que apenas 5% dos homicídios foram investigados, percebemos que a discussão de se negro e índio é ou não gente, permanece até hoje, discutir hoje a questão racial vai além da cor da pele, é discutir nosso direito, de ser gente. Gênero, é uma questão social, é uma identidade construída socialmente, hoje o movimento feminista discute q questão social construída, seja homem, mulher, homossexual, ...

Discutimos que há uma hierarquia na questão da heteronormativa sobre a homossexualidade, também nas questões de trabalho, quem tem hoje os melhores salários. Onde estão as mulheres da PJMP? A língua é um instrumento de mudança se a gente não muda isso vamos estar reafirmando esses pacotes de hierarquia. Nós mulheres estamos muitas vezes nos curvamos a imposição da hierarquia de um padrão estético posto pelo modelo europeu. Nesse pacote de hierarquia temos os adultos sobre a juventude, a juventude é a potencialidade máxima de mudanças da sociedade. O desafio da juventude é a superação da desigualdade , a construção da sociedade que seja comum a todos e todas, superação da desigualdade étnica e de raça,. das superação desigualdades de gênero, superação da desigualdade geracional. Precisamos construir a civilização do amor.

**TARDE**

Divisão de quatro subgrupos para discutir alguns temas da sociedade que servirão com base para a construção das diretrizes da Assembleia Nacional da PJMP.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Grupo** | **Temática** | **Debate** |
| **1** | **Gênero e Etnia** | * Paraíba é o estado que mais equipa os policiais, porém João Pessoa é uma das capitais mais violentas do país; * Os policiais estão envolvidos com a criminalidade; * Dentre os preconceitos de gênero estão os ataques à própria Presidenta da República; * Empresas as vezes não contratam mulheres para evitar “gastos”: com lisença maternidade, com medo que elas engravide, etc; * A importância do sprogramas federais para a autonomia das mulheres como Bolsa Família; * Machismo hitórico enraizado na sociedade; * Uso da mulher como objeto de desejo pela mídia brasileira; * Culpabilização da mulher pela violência; * Jornada dupla das mulheres; * Absurdos como “cura gay”; * Homofobia; * Naturalização da violência; * Problematização da participação feminina nas esferas federal; * Machismo na PJMP; * Aprofundar a discussão de gênero e etnia nos espaços de formação da PJMP; * Homens e mulheres tem problemas semelhantes, porém nas mulheres ganham proporções maiores pelo fato de serem mulheres; * Conservadorismo do legislativo brasileiro do Congresso Nacional Brasileiro; * Ditados e jargões preconceituosos; * Negro como símbolo de coisa ruim; * Não se enxergam mulheres nas instâncias nacionais da PJMP; * Garantir a vaga das mulheres nas coordenações da PJMP, sendo na titularidade ou na suplência de maneira efetiva; * Construção de subsídio com a temática gênero e etnia; * Criar comissões para discutir a temática gênero e etnia |
| **2** | **Formação** | * Processo de formação grupal Integral (Teológico, corpóreo, psicológico, político, social/cultural e técnico (aos moldes do se tinha na época da PJB) com cara da PJMP; * Criar um subsídio urgente, com linguagem simples e temas básicos para grupos iniciantes da PJMP (enquanto os outros subsídios de formação grupal fica pronto) ; * Buscar parcerias com pastorais e instituições irmãs; * Subsídios docs da Igreja (85. 100 e outros); * Criar folders/Bandeiras de Lutas - Redução da maioridade penal/extermínio de jovens, feminícidio, reforma política, cultura, educação, CONJUVE – aos moldes do “de maneiras de dizer não a redução da maioridade penal”; * Trabalhar o processo de formação por módulos o que cada instância tem que preparar – Regional Nordeste I (Iniciação) , Nordeste II (Nucleação), Nordeste III (Militância), Leste II, Centro-Oeste (subsídio urgente), Sul (Santa Catarina), Norte I (subsídios docs da Igreja), CN (Bandeiras de Lutas) e CNA (Projeto de Formação Integral); |
| **3** | **Participação em espaços** | * A ocupação dos espaços e a participação das mulheres; * Quais os frutos do nosso último congresso? * Qual será o fruto deste seminário; * Nos falta mais organização; * Construção de mandatos: pensar quem – Pensar prtido – Pensar propostas – parcerias. * Ocupar os espaços juntos ao poder público, dando prioridade aos de juventude; * Participação diretas nos sindicatos, associação de moradores, acompanhamento da câmara de vereadores e pontos de cultura |
| **4** | **Direto a comunicação** | * Comunicação é a maneira de falar, escutar, informar, interagir, silenciar, diversidade; * O que é preciso para os grupos de base se comunicar melhor: Livros de atas, ser missionário, estabelecer redes constantes de comunicação. * Os meios de comunicação que criamos estão atendendos aos anseios dos jovens da PJMP? – Para melhorar é preciso: atualizar o site (místcas, dinâmicas, textos de apoio para as problemáticas e contetúdos referentes à juventude; Divulgar mais as atividades desenvolvidas na pastoral; Fazer o mapeamento dos grups da PJMP |

## AVALIAÇÃO

|  |  |
| --- | --- |
| **POSITIVO** | **NEGATIVO** |
| * Conhecer Gogó pessoalmente; * Conseguiu dar sinais/pistas para o processo de continuidade; * Bastante proveitoso (voltar à fonte); * As místicas; * Conhecer as duas culturas/situações; * A junção das duas dioceses; * Acontecer o seminário mesmo com problemas de troca de loal; * Adorei os espaços, nos empoderamos dos espaços; * Os facilitadores trouxeram elementos novos; * Boa comida; * Grupos produtivos; * Metodologia usada facilitou | * Algumas dioceses com dificuldades para mandar jovens/ alguns que não participaram; * A metodologia: Mais clara; * Ser mais criterioso com a nossa participação. * A coordenação se perde, com isso todo processo também; * A temática precisaria ser mais direcionada e menos superficial; * Falta do espaço de debate depois da mesa de debate e conferência livre; * Falta de alguém para recepcionar; * Muito conteúdo e pouco tempo, por isso falta de aprofudamento; * Falta de encaminhamentos concretos; * Falta de mapeamento de que os espaços da juventude está militando além da pastoral; * Espaço: havia uma estrutura bem mais organizada em Juazeiro-BA, que não foi liberado por Dom José Geraldo; * Falta de água; * Ambiente mal cuidado para nossa acolhida; * Deslocamento para refeições; * Dispersão de participantes; |

**OFICINAS LÚDICAS/CULTURAIS**

|  |  |
| --- | --- |
| **OFICINAS** | **CONSIDERAÇÕES** |
| **Dança / Afoxé** | Maravilha começar a focar estas oficinas que tem tudo a ver com nossas raízes, pois algumas pessoas não conheciam e tinham preconceitos, por isso é importante trazer para os espaços da PJMP.  Precisamos apreder a dançar como protesto, instrumento de luta, trazer para as bases. O tempo foi curto e não eu para aprofundar.  **Proposta:** ter dança afro na Assembleia. |
| **Cordel** | Todos foram orientados a produzir os seus próprios cordéis a partir de escolha de palavras aleatórias. A produção de versos nos ajudaram a despertar um talento que talvez muitos não tinham. |
|  |  |

**PODE MELHORAR**

Metodologia mais clara: o que se quer e aonde se quer chegar;

Dividir tarefas (responsabilidades);

**Sistematizadores:** André Fidelis (PE), Anne Suellen (PB) e Rúbia Nascimento (AL)